
AUTORES:

José Maia¹

Carla Santos^{1,2}

Fernando Garbeloto¹

Renata Borges¹

Priscyla Praxedes¹

Ricardo Santos¹

Cláudio Farias¹

Go Tani³

Matheus Pacheco¹

Olga Vasconcelos¹

Rui Garganta¹

Eduardo Guimarães¹

Tiago Barreira⁴

Peter Katzmarzyk⁵

Sara Pereira^{1,2}

¹ CIFI2D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal.

² CIDEFES, Faculdade de Educação Física
e Desporto, Universidade Lusófona, Portugal.

³ Escola de Educação Física e Esporte,
Universidade de S. Paulo, Brasil.

⁴ Exercise Science Department, Syracuse
University, USA.

⁵ Pennington Biomedical Research Center,
University of Louisiana, USA.

<https://doi.org/10.5628/rpcd.23.S115>

Introdução ao número especial e à essência dos artigos.

Em 2022, apresentámos publicamente os resultados do 1.º ano do estudo sobre o crescimento físico, desenvolvimento motor e comportamentos de saúde das crianças do 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Matosinhos. O relatório detalhado, e distribuído por nove artigos, pode ser consultado e descarregado gratuitamente neste endereço: <https://rpcd.fade.up.pt/entradaPT.html>. Um ano depois, isto é, do ano letivo de 2021-2022 para 2022-2023, o que é que aconteceu às crianças? O que é que mudou e como mudou?

Antes de apresentar como é que este número especial da RPCD está estruturado para responder a estas perguntas essenciais, convém lembrar o seguinte:

- 1 – O facto de seguirmos as crianças ao longo do tempo faz com que aquelas que em 2021-2022 se encontravam no 4.º ano de escolaridade já não pertençam ao estudo em 2022-2023 porque entraram no 5.º ano de escolaridade (2.º ciclo do ensino básico).
- 2 – Em contrapartida, entraram novas crianças no estudo em 2022-2023 para o 1.º ano, o que permitiu compensar as saídas das crianças do 4.º ano. Deste modo, mantivemos praticamente “intacta” a amostra de 1500 crianças em cada um dos anos letivos.

A edição especial da RPCD que o leitor tem agora em mãos está distribuída por quatro domínios:

- O primeiro (artigos 2, 3, 4 e 5), trata das variáveis com informação repetida – sobre peso e obesidade, atividade física, aptidão física e habilidades motoras fundamentais. Assim, e a título de exemplo das perguntas que espera ver respondidas, sugerimos algumas: será que passado um ano a frequência de casos de crianças com sobrepeso e obesidade se alterou? Se sim, qual foi o grupo de maior risco? Houve, ou não, um aumento dos níveis de atividade física diária? Será que as crianças cumprem com as recomendações da Organização Mundial de Saúde? E quantas são estáveis neste cumprimento? No que diz respeito à aptidão física, será que as crianças estão melhores passado um ano? E em todas as componentes da aptidão? É esperado que um ano depois as crianças sejam mais habilidosas do ponto de vista motor. Foi mesmo assim? E quem são os mais hábeis, meninos ou meninas?

- O segundo (artigos 6 e 7), aborda os temas da destreza motora fina, da atenção e da memória. Esta parte do estudo teve a sua origem no ano letivo de 2022-2023 numa amostra limitada de crianças face à complexidade da avaliação e ao tempo disponível para a realizar. Assim, encontrará respostas a muitas perguntas que com certeza tem em mente. Por exemplo, o que é a destreza motora fina? Como se avalia e que resultados foram encontrados? E o que se entende por atenção, não obstante ser uma palavra que muitas vezes referimos no nosso quotidiano, especialmente com crianças, face à novidade das matérias ensinadas pelos seus professores. Será que as crianças são atentas? E conseguem manter a sua atenção por muito tempo? E como está a sua memória?
- O terceiro (artigo 8), trata de um estudo breve sobre fatores de risco metabólico em crianças e suas mães. Com alguma frequência, crianças com sobrepeso e obesidade têm a propensão de ter, também, outros fatores de risco. Este “quadro” tende a agregar-se nas famílias e daqui termos pedido às mães para também fazerem parte do estudo. Os resultados serão apresentados em termos das crianças e das mães. Encontrará, aqui, respostas a algumas perguntas do tipo: o que é a síndrome metabólica? Como se identifica? Que resultados estão disponíveis na Europa e em Portugal em adultos e crianças? Que valores foram registados nas crianças e nas mães? Que informação foi enviada a cada família?
- O quarto (artigo 9) refere-se aos resultados preliminares de um estudo de intervenção sobre um novo método do ensino da Educação Física nas crianças. Neste artigo daremos conta do que foi feito, como foi feito e os principais resultados. E, claro, tem respostas a perguntas desafiantes: afinal o que é que este método tem de inovador? Quais são os seus fundamentos? Como foi implementado? Que respostas teve dos professores e das crianças?

Este conjunto de artigos foi escrito de um modo semelhante à edição especial publicada em 2022, isto é, em cada um dos artigos são colocadas perguntas que poderão estar na mente dos leitores. De seguida, respondemos a cada uma procurando conciliar a informação mais atual sobre o assunto com possíveis ligações na prática diária dos professores e pais/encarregados de educação das crianças.

Cada artigo começa com um resumo que expressa a sua essência em termos educativos. Há um conjunto de ideias e resultados que salientamos ao longo de cada texto por forma a elencar o que é mais importante – uma espécie de “chave” que convém ter “sempre à mão” para

abrir a “porta” do mundo fascinante do crescimento físico, desenvolvimento motor e comportamentos de saúde das crianças. A vantagem é que há várias “chaves”: a dos pais, a dos professores titulares, e a dos professores das AEC, especialmente os de Educação Física.

Claro que toda esta aventura do estudo em Matosinhos só está a ser possível graças aos dirigentes da Câmara Municipal de Matosinhos (Dra. Luísa Salgueiro, Presidente, Prof. António Correia Pinto, Vereador da Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida, e Dr. Nuno Matos, Vereador do Desporto e do Associativismo Desportivo), do Dr. Hugo Cruz (Divisão de Inovação Educativa e Pedagógica), da Dra. Lília Pinto (Diretora do Departamento de Intervenção Social), do Professor Henrique Calisto da Matosinhos Sport por ter sugerido, inicialmente, a ideia deste projeto, do empenhamento dos professores das 32 escolas, dos respetivos coordenadores e diretores dos agrupamentos de escolas, das crianças, dos encarregados de educação, dos professores de Educação Física (AEC) e de toda a equipa de investigadores de vários países.

É devido um agradecimento muito sentido ao Diretor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), Professor Doutor António Manuel Fonseca pelo enorme cuidado e atenção à terceira missão da Universidade – estender o conhecimento académico à sociedade civil na busca integrada de soluções que sejam úteis. Sobretudo para as crianças, pais e sistema de ensino do 1º ciclo do ensino básico.

Um agradecimento muito especial vai para a Fundação La Caixa (projeto RUSH: SR21-00229) que tem estado, também, do nosso lado.

Agora é tempo da leitura. Boa viagem, e não se preocupe se ficar mais algum tempo no artigo que mais aprecia. As viagens são sempre assim – nunca ficamos o mesmo tempo em vários lugares. Tudo depende do modo como nos “apaixonamos” pelas paisagens que temos diante de nós.